CORREIO PAULISTANO

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — Redator-chefe: GALEAO COUTINHC

ANO XCIV — Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.° 661 — S. PAULO — Terça-feira, 16 de Março de 1948 — End. Teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" — N. 28.204

Medidas de segurança contra os comunistas na Inglaterra

Anuncia Attlee que o governo iniciará rigoroso expurgo, afastando dos cargos publicos, considerados vitais para a nação, todos os elementos esquerdistas

LONDRES, 15 (U. P.) — Attlee anunciou que o governo excluirá comunistas de cargos publicos de vital importancia na segurança da Grã Bretanha.

* * *

LONDRES, 15 (R.) — O primeiro ministro sr. Clement Attlee, anunciando na Camara dos Comuns que o governo britanico decidirá não empregar nenhum comunista confesso em "atividades vitais ao Estado", declarou:

"A mesma regra será aplicada aqueles conhecidos como membros das organizações fascistas".

Em caso algum uma pessoa conhecida por suas relações com o Partido Comunista, quer seja ou não comunista, poderá ocupar tais cargos, antes que se prove que na realidade não é militante do partido.

"As pessoas assim atingidas serão enviadas para outros postos em que não haja segredos de Estado ao seu alcance, na medida do possivel de forma a lhes ser garantida a subsistencia" — declarou o sr. Attlee.

Tanto os situacionistas como os membros da oposição, se mostraram pouco satisfeitos, quando o sr. William Gallacher, um dos dois membros comunistas do Parlamento, começou a cantar a "Bandeira Vermelha", interrompendo o discurso do sr. Attlee.

Prosseguindo na sua oração o sr. Attlee, declarou que a experiencia, tanto na Inglaterra, como em outros países, havia demonstrado que a filiação, ou qualquer outra forma de associação ao partido comunista significam a perda da individualidade, da lealdade para com a patria, e muitas vezes significava a propria transformação do cidadão em inimigo do seu país.

Frisou o primeiro ministro que embora nem todos os comunisas deixassem de ser leais ao Estado, não há maneira segura para se distinguir essas pessoas das demais. Os que se oferecer oportunidade porão em perigo a segurança do país, na defesa dos interesses de outras potencias.

Disse o sr. Attlee que a medida do governo deveria ser considerada somente como uma questão de segurança, sem qualquer relação com credos politicos comunistas ou não.

Respondendo a varias perguntas que lhe foram dirigidas o primeiro ministro declarou não poder fornecer uma estimativa sobre o numero de pessoas que seria afetada pela decisão do governo.

Falou a seguir o sr. Gallacher que acusou o governo de estar retrocedendo ao conservadorismo e se atirando nos braços do dominio do dolar.

Declarando que discordava do sr. Attlee, o sr. Gallacher acrescentou:

"Sei muito bem que devemos tratar o partido comunista com grande cuidado. Não esqueci suas atitudes em 1919, em 1940 e 1941".

O sr. Attlee, respondendo ainda a uma pergunta do lider comunista declarou que as restrições que acabava de citar seriam impostas tambem no serviço de telefones, e em todos os outros que envolvessem a segurança nacional.

A Italia não receberá auxilio

caso os comunistas vençam as eleições no país

Em memoravel sessão, o Senado norte-americano aprovou o Plano Marshall — Dezesseis horas de trabalhos continuos — Rejeitada uma emenda ao plano para que fosse criado um organismo internacional à margem da O. N. U. — Varias

WASHINGTON, 15 (R.) — O Senado dos Estados Unidos aprovou o "plano Marshall" de auxilio à Europa.

SESSÃO MEMORAVEL

WASHINGTON, 15 (R.) — Após uma sessão que durou 11 horas, prolongando-se noite a dentro, numa das disputas mais memoraveis, o Senado aprovou o "plano Marshall" de auxilio à Europa, por 69 votos contra 17.

Antes de aprovar a legislação que autorizará o governo a pôr em execução o programa de reconstrução da Europa, preconizado pelo presidente Truman, na chamada "doutrina Truman", e concretizada no plano do secretario de Estado, o Senado rejeitou a proposta apresentada pelo republicano Neall, no sentido de ser criado um novo Conselho Supremo Internacional, sem direito a veto, e à margem das Nações Unidas, cuja finalidade seria resolver varios dos problemas internacionais que até agora encontraram oposição por parte da Russia nas Nações Unidas.

CIENTIFICADO O GOVERNO ITALIANO

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que a Italia será retirada do plano Marshall se os comunistas ganharem as eleições de 18 de abril proximo, naquele país.

UMA ITALIA COMUNISTA NÃO TERIA A AJUDA DO PLANO NORTE-AMERICANO

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O Departamento de Estado informou que a Italia não deve esperar auxilios dos Estados Unidos, no caso dos comunistas ganharem as eleições de 18 de abril proximo.

Em entrevista coletiva à imprensa, o sr. Michael Mc Dermott, porta voz do Departamento de Estado, declarou que "os comunistas italianos já anunciaram que não desejam cooperar na reabilitação economica da Europa e se eles vencerem as eleições, o que não acreditamos por conhecer o espirito e os sentimentos do povo italiano, não haverá motivo algum para que os Estados Unidos continuem auxiliando aquele país".

Ao mesmo tempo, o declarante negou categoricamente a noticia de que ao embaixador americano na Italia haviam sido concedidos poderes extraordinarios, colocando-o em situação de poder ordenar o desembarque de unidades dos fusileiros navais na Italia, se existir a possibilidade de um golpe de estado comunista, antes das eleições.

"Nada existe de exato nesta noticia — disse Mc Dermott".

A declaração de Mc Dermott foi provocada pelos despachos publicados em Nova York e procedentes de Paris, os quais afirmavam que a Italia seria eliminada do plano de reabilitação se os comunistas triunfassem. Todavia, segundo Mc Dermott "ainda não se decidiu fazer nenhuma declaração publica nesse sentido".

APELO VEEMENTE DE MARSHALL AS FORÇAS DEMOCRATICAS DA ITALIA

WASHINGTON, 15 (Por R. H. Shackford, correspondente da "United Press" — Os Estados Unidos declararam à Italia que não mais oferecerão auxilio ao povo italiano, caso os comunistas triunfem nas eleições gerais a se realizarem no mês vindouro da Peninsula.

Os Estados Unidos lançaram um apelo à Italia no sentido de que fortaleça as suas forças democraticas nesta hora critica, justamente no momento em que o secretario de Estado George Marshall apresentava a um grupo de senadores um quadro sombrio da situação mundial.

Informou o titular do Departamento

(Continua na 9.a página).

Descoberta extensa rede de espionagem na Checoslovaquia

ELEMENTOS DO EXERCITO E DAS FORÇAS DE SEGURANÇA DA NAÇÃO ENVOLVIDOS NA TRAMA — PROFESSORES E ESTUDANTES CHECOS OBRIGADOS A FILIAREM-SE AO PARTIDO COMUNISTA — APOIO DA IGREJA NACIONAL AO GOVERNO DE GOTTWALD — OUTRAS NOTAS

PRAGA, 15 (INS) — A radio de Praga informou hoje que uma "extensa rede de espionagem" que funcionava dentro do Exercito e das forças de segurança da Checoslovaquia, assim como nas industrias nacionalizadas, foi descoberta.

Informa a referida radio que foram dadas ordens para a prisão de Vaclav Probek, membro da Comissão Executiva do Partido Socialista Popular.

ENVOLVIDO O PARTIDO SOCIALISTA POPULAR

PRAGA, 15 (INS) — Segundo a radio de Praga, a "extensa rede de espionagem" descoberta pelas autoridades teria seu centro de operações nas oficinas do Partido Socialista Popular.

Foram movidos processos contra tres deputados do referido Partido, acusados de estarem implicados na conspiração.

PROSSEGUE O EXPURGO

PRAGA, 15 (INS) — Rudolph Stransky, chefe dos comunistas checos, ordenou hoje às "Comissões de ação" que "liquidassem" com o resto dos elementos "reacionarios" da Checoslovaquia.

Stransky, que é um dos signatarios da declaração do ano passado em que se constituiu o Cominform, em Belgrado, declarou que "os elementos reacionarios vão agora colaborar mais estritamente com os agentes da reação estrangeira".

AÇÃO CONTRA OS EDUCADORES

PRAGA, 15 (INS) — A campanha empreendida pelo governo comunista para "depurar" o sistema educativo da Checoslovaquia encontra-se hoje seu apogeu. Foi instituida uma exigencia aos professores e estudantes dos centros docentes da nação, segundo a qual aqueles que se negarem a filiar-se ao Partido Comunista serão expulsos sem contemplação.

Como consequencia desta medida, anuncia-se que 200 mestres eslovacos ingressaram no Partido Comunista, jurando apoiar o programa de reformas legislativas do governo.

O ex-primeiro ministro Orziny teve sua cidadania retirada pela Camara Eslovaca de Prievidza, por haver traido a Republica Eslova. Orziny pertence ao Partido Democrata e foi um dos ministros, cuja demissão originou a recente crise politica que deu com resultado o golpe comunista contra o poder.

APOIO DA IGREJA A GOTTWALD

PRAGA, 15 (R.) — A Igreja Nacional Checoslovaca apoia integralmente o governo do primeiro ministro comunista sr. Klement Gottwald.

Falando por ocasião da posse do novo prior de Plzno o bispo de Praga, Miroslav Novak, declarou que há necessidade de grande união por parte do povo checoslovaco, em torno do governo nacional.

A Igreja Nacional Checoslovaca conta com pouco mais de 900 mil corre-

(Continua na 2.a página).

Instalada, em Paris, a Segunda Conferencia Economica da Europa

Incluidos no plano de auxilio norte-americano todo os 16 paises que tomam parte no atual certame — Bevin expõe que devem participar do Plano Marshall as tres zonas de ocupação na Alemanha — A Irlanda pedé a inclusão da Espanha — Reunião de peritos economicos para iniciar os trabalhos basicos da Conferencia

PARIS, 15 (U. P.) — Por Joseph Girr, correspondente.

Foi iniciada a segunda conferencia economica da Europa, com a presença de 16 nações, que foram incluidas no plano de reabilitação economica da Europa, mais conhecido como Plano Marshall, auspiciado e financiado pelos Estados Unidos.

Imediatamente depois das preliminares de praxe, a Grã Bretanha e a França advogaram por uma aliança economica e politica entre as 16 nações com o auxilio dos dolares norte-americanos.

Os britanicos e franceses propuseram tambem incorporar ao plano as tres zonas ocidentais de ocupação, na Alemanha.

Os dezesseis paises participantes da Conferencia, todos eles menos dois representados pelos seus ministros do Exterior reuniram-se no famoso salão dos Relogios da Chancelaria da França.

Exatamente às 15,04 os 16 participantes do Plano Marshall reuniram-se pela primeira vez desde o verão passado, George Bidault, ministro da Exterior da França, nação sede, presidiu à sessão inaugural e preveniu que desde a ultima vez os comunistas progrediram a passos gigantescos. As circunstancias que rodeiam a presente reunião, segundo ele, "levam-nos, com muito maior urgencia a proclamar o nosso objetivo de organizar a economia européia para a sua prosperidade e, antes de mais nada, para a sua segurança".

"Os recentes acontecimentos — prosseguiu Bidault — nos impuseram dramaticamente motivos pelos quais a Europa, ainda que reduzida temporariamente, foi apenas às 16 nações aqui representadas".

Mais uma vez Bidault repetiu que as portas da conferencia economica da Europa continuam abertas para outras nações que desejam participar do programa e acrescentou que a organização permanente do P. R. E. (programa de reabilitação da Europa) em Paris será uma especie de escritorio de "ajustamentos" da administração geral do plano para poder executa-lo.

O chanceler britanico, Bevin, seguiu Bidault no uso da palavra e as primeiras que pronunciou foram para comprometer o seu país na aliança economica do ocidente da Europa e a inauguração das zonas alemãs ao P. R. E.

(Continua na 2.a página).

Apoio dos Estados Unidos à proposta do Chile na O. N. U.

As acusações de que Moscou teve participação na crise governamental checa poderão provocar a retirada dos delegados sovietico e ucraniano do seio das Nações Unidas

LAKE SUCCESS, 15 (INS) — Por Pierre Huss — O apoio dos Estados Unidos à proposta chilena sobre um inquerito àcerca da suposta participação da Russia nos recentes acontecimentos na Checoslovaquia marcará hoje o inicio de uma semana que por certo constituirá o periodo mais delicado da curta historia das Nações Unidas. O Conselho de Segurança, embaraçado ainda com o dificil problema da Palestina, ver-se-á forçado a apreciar, no decurco desta semana, a proposta chilena.

Nos circulos das delegações de Lake Success acha-se que a Organização das Nações Unidas está hoje ameaçada por uma espada de dois gumes. Fontes dignas de todo credito declaram que a atitude de Washington diante do golpe de Estado promovido há pouco pelos comunistas em Praga, foi tomada em plena consciencia e que aquele país poderia suscitar no Conselho de Segurança uma nova controversia, quiçá decisiva entre o Oriente e o Ocidente.

A proposta chilena será submetida na sessão a ser realizada quarta-feira à tarde. Para que ela seja incluida no temario, é preciso o voto dos 11 membros do Conselho. O Chile pediu ao Conselho que proceda investigações sobre os acontecimentos politicos na Checoslovaquia, visando esclarecer se á suposta participação da Russia no golpe de Estado constitui ou não uma ameaça para a paz.

A acusação contra a União Sovietica foi formulada inicialmente por Jan Papanek, ex-delegado da Checoslovaquia na ONU, poucas horas depois de se ter anunciado o suicidio de Jan Masaryk. O encarregado dos negocios da Checoslovaquia em Washington anunciou sabado passado que Jan Papanke tinha sido demitido de seu cargo. Papanek, por seu lado, afirma que durante a crise politica recente de Praga, a Russia tinha consideraveis forças concentradas nas imediações da fronteira e que, alem disso, a minoria comunista estava integrada por comunistas em seu país.

Sabe-se que as potencias ocidentais representadas no Conselho de Segurança deixarão influenciar-se pela atitude que o governo de Washington venha a tomar. Agora que os Estados Unidos já anunciaram seu apoio à proposta chilena, entende-se que é muito provavel seja o assunto incluido no temario do Conselho.

Entretanto, o chefe da delegação russa em Lake Success, Andrey Gromyko, pediu instruções ao Kremlin, a respeito da proposta chilena. Diz-se que ele empregará todos os recursos, a fim de se opôr a que o assunto seja incluido na ordem do dia.

Entendem muitos observadores que se o Conselho se decidir a aceitar a proposta chilena, tanto o delegado da Russia quanto o da Ucrania se retirarão do Conselho, acrescentando as fontes bem informadas que Gromyko alegará a ilegalidade da moção do Chile, argumentando com o fato da carta fundamental das Nações Unidas não estatuir a apresentação de propostas desse carater.

ESPERANÇOSO O DELEGADO CHILENO

LAKE SUCCESS, 15 (U. P.) — Por James Canel, correspondente — A serie de conferencias celebradas pelo delegado chileno Ernan Santa Cruz, durante o fim da semana, comprovou que encontrara suficiente apoio para incluir na ordem do dia do Conselho de Segurança seu vigoroso protesto acusando a União Sovietica da ameaçar a paz mundial.

Na quarta-feira proxima, o Conselho de Segurança iniciará os debates, sendo a queixa chilena o primeiro ponto da discussão, no caso de ser incluida na ordem do dia. Para admitir a queixa chilena na ordem do dia faltam sete votos dos onze paises que integram o Conselho.

(Continua na 2.a página).

Verdadeiro exodo esperado na Italia

Movimento iniciado pela camada abastada para abandonar o país — Paralizadas em grande parte as atividades comercial e industrial ante o temor de os comunistas vencerem as eleições italianas — Togliatti, Pietro Nenni e De Gasperi em intensa campanha partidaria

ROMA, 14 (U. P.) — Uma "enquête" realizada pela "United Presss", na Italia revela que numerosos ricos deste país estão tomando providencias para abandona-lo, no caso de os comunistas sairem vencedores, nas eleições gerais de 18 de abril proximo.

TEMEROSA EXPECTATIVA COM AS PROXIMAS ELEIÇÕES

ROMA, 15 (U. P.) — Segundo um inquerito efetuado pela "United Press", todas as pessoas abastadas preparam-se para deixar o país se os comunistas vencerem nas eleições de 18 de abril proximo.

O inquerito foi realizado em Roma, Turim, Milão, Genova e Napoles, cinco das maiores cidades da Italia, que contem com um total de seis milhões dos 45 milhões de habitantes a que se eleva a população em toda a peninsula.

Como resultado do inquerito, revelou-se o seguinte:

1.o — o numero de passaportes solicitado em Milão é três vezes maior que o normal e em Roma dez vezes, aumentando em menos grau nas outras três cidades; 2.o — a produção industrial e a atividade comercial exigem novo inversão de capital, pois estão paralisadas; 3.o — as valorizações tiveram uma ascensão vertiginosa; 4.o — o preço do ouro, joias e outros objetos de valor faceis de transportar subiu consideravelmente durante os ultimos dois meses.

O inquerito revelou ainda que os comerciantes e industriais mostram-se receiosos de inverter dinheiro em nada que seja seguro e garantido. Mas, depois de cuidadoso estudo, estabeleceu-se que a causa fundamental desses fatos radica nas eleições que se realizarão no país no proximo mês de abril.

CAMPANHA PARTIDARIA

ROMA, 15 (U. P.) — O dirigente comunista Palmiro Togliatti disse que o "plano Marshall" procura converter a Italia em base para a guerra atomica contra a Russia e que para evita-la e salvar a paz deve haver uma vitoria dos esquerdistas nas eleições de 18 de abril proximo.

Discursando em Turim, Togliatti acusou o governo moderado de aplicar uma politica de intimidação ao eleitorado italiano e pediu aos seus partidarios que se mostrassem dispostos a fazer ouvir seus protestos de qualquer forma que se tornasse necessario.

Pietro Nenni, chefe da ala esquerdista socialista, falando em Milão, usou quase os mesmos argumentos. Nenhum deles fez menção ás criticas esquerdistas, durante toda a semana, á Igreja, mas na edição dominical do diario comunista apareceu um editorial firmado por Togliatti acusando a Igreja de estar aliada aos capitalistas da Wall Street.

De Gasperi e seus democratas cristão dedicaram a campanha de domingo em defesa da ajuda norte-americana. Tambem proclamaram de um extremo a outro da Italia que as eleições de abril significam para a Italia um dilema: liberdade ou tirania.

Em seu discurso, Togliatti disse a certa altura:

"O "plano Marshall" significa a divisão do mundo em duas partes contra a Russia. Os paises do oriente da Europa serão convertidas em bases das quais poderão ser lançadas bombas atomicas contra o territorio russo, sem o risco de transportar tropas de pontos longinquos. Nós, italianos, serviriamos para esse proposito".

CONJETURAS SOBRE A SUCESSAO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS UNIDOS

Mac Arthur, na qualidade de heroi nacional, tem grandes possibilidades de vencer o pleito eleitoral no país

WASHINGTON, 15 (U. P.) — Persistem ainda as conjecturas politicas sobre se o eleitorado norte-americano recompensará um ou outro heroi militar da segunda guerra mundial, levando-o à presidencia ou à vice-presidencia da nação.

Mac Arthur, Eisenhower e Marshall são os nomes dos militares celebres que poderiam ficar sob a mão do destino politico, mas os acontecimentos que podem afeta sua sorte estão mais além de qualquer predição enquanto não se realizarem as convenções nacionais dos partidos. O general Mac Arthur, o mais destacado militar na guerra do Pacifico, é o candidato receptivo, mas não agressivo, à postulação presidencial. O general Dwight Eisenhower, herois das operações na Europa, excluiu-se, voluntariamente, da luta pela presidencia da Republica, por sua convicção pessoal de que os civis devem ser preferidos aos militares, a menos que houvesse uma razão obvia e superior.

Muitos politicos democratas e republicanos sentir-se-iam bastante satisfeitos se houvesse uma razão obvia e superior que pusesse em disponibilidade politica o general Eisenhower.

O general George C. Marshall negou toda aspiração politica ao assumir o cargo de secretario de Estado no Gabinete Truman, eliminando com isso qualquer rumor acerca de seu futuro politico. A atuação de Marshall como chefe de Estado Maior durante a guerra e sua politica internacional o mantem ante a atenção publica. Os democratas não deixam de conjeturar se o nome de Marshall, como vice-presidente, com Truman como candidato presidencial, não acarretaria a sorte do partido, debilitada pela oposição dos Estados meridionais ao programa de direitos dos cidadãos e a defecção da facção de Henry Wallace.

Na historia da nação e suas leis eleitorais, não há nada que se oponha a que um militar qualquer, seja qual fôr sua hierarquia, possa ser candidato presidencial. Conquanto os politicos sempre tenham insistido em que se deve preferir um paisano, muitos presidentes chegaram à Casa Branca pelo aspero caminho do campo de batalha. George Washington, por exemplo, chefe dos exercitos revolucionarios contra a Grã Bretanha, foi o primeiro presidente e atuou durante dois periodos, depois de ter-se aprovado a Constituição federal. Andrew Jackson, que em 1815 venceu na batalha de Nova Orleans, triunfou por votos eleitorais, com grande vantagem, nas eleições de 1824; mas, ao decidir-se na Camara dos Representantes sobre o resultado eleitoral, este falhou em favor de John Quincy Adams. Quatro anos depois, Washington apresentou-se novamente como candidato democrata e obteve a maioria de cerca de 150 mil votos e nas eleições seguintes foi reeleito, derrotando seu adversario Henry Clay.

Zachary Taylor, heroi norte-americano na guerra contra o Mexico, foi eleito presidente em 7 de novembro de 1848 e morreu no desempenho do seu cargo em 9 de julho de 1850.

Ulysses S. Grant, chefe do Exercito federal nas ultimas etapas da guerra civil, foi eleito presidente pelos republicanos em 1867 e 1872.

James A. Garfield, presidente republicano em 1880, destacou-se primeiro como brigadeiro-geral e mais tarde como presidente do Comité Militar da Camara dos Representantes, durante a guerra civil.

Theodore Roosevelt converteu-se em heroi nacional por sua atuação em Cuba, durante a guerra hispano-americana. Em 1900, foi reconhecido, unanimemente, como vice-presidente pelo Partido Republicano, na Convenção de Chicago. Ao morrer William Mc Kinley, Roosevelt ocupou a presidencia em 14 de setembro de 1901. Em 1904, continuou na presidencia, por aclamação da Convenção Republicana, derrotando o candidato democrata Alton B. Parker.

UM DIA DEPOIS DO OUTRO

Princesa dos Dolares

HA' por aí toda uma geração que não pode ouvir os compassos da "Princesa dos Dolares" sem levar o lenço aos olhos, para enxugar uma lagrima furtiva. E é natural que assim seja. Se, como diz o poeta, "recordar é viver", as operetas vienenses, tudo quanto nos veio da velha Europa no começo deste seculo, enchem de nostalgia os corações, ainda os mais endurecidos.

Na verdade, o tempo corre com uma velocidade incrivel e razão tinha a grande dama que, ao mirar-se ao espelho, notando as primeiras rugas e os fios de prata insinuando-se-lhe na basta cabeleira negra, suspirou:

— Os anos passam de pressa; no entanto, os dias custam a passar...

Sim os dias custam mais a passar do que os anos. E porque todos enchem o dia de tumultuosas emoções, dão mais tento do relogio do que do calendario e costumam bater na testa:

— Incrivel! Já estamos em outubro? Lá se foi o ano...

Há alguns anos, no Rio, uma companhia levou à cena "A filha de madame Angot". Mas a geração que foi ao teatro não era, evidentemente, essa já educada à luz de outros principios e bailando ao influxo de outros ritmos. "A filha de madame Angot" é tudo quanto há de mais velho repertorio, e os sexagenarios de hoje, moços ao tempo em que as companhias francesas nos traziam as novidades de Paris, foram ao teatro matar saudades.

No fim de contas, o espetaculo resultou uma coisa comovente.

Viam-se na platéia velhas e velhos, tremulos, cheios de rugas, mas remoçados por aquela representação evocativa de uma época, lá longe, quando a vida talvez fosse muito mais digna de ser vivida. Isto vai aqui com as devidas ressalvas. Cada ciclo traz seus sofrimentos e suas alegrias especificas; e, de certo, se perguntarmos aos jovens de hoje se gostariam de viver no tempo da "Filha de madame Angot", dirão que acham a vida de hoje a maior das delicias, que não chegam a compreender uma época em que não havia cinemas, automoveis, bares automaticos, goma de mascar, camisas à Jean Sabion, radio, "shorts" de praia; em suma, quando as mulheres se cobriam da cabeça aos pés, usavam uns chapeus enormes, não fumavam, não trabalhavam nos escritorios, não tomavam banhos de mar semi-nuas.

Que felizes que são os jovens de hoje por não sentirem, como sentem os homens maduros e os velhos, a atmosfera moral asfixiante, as aberrações que se tornaram uma pratica perfeitamente licita e normal, os paradoxos que se transformaram em verdades corriqueiras, as extravagancias que adquiriram foros de cidade!

Mas, a "A princesa dos Dolares" é, talvez de todas as operetas, aquela que mais sintetiza o espirito da politica moderna. Por isto gostariamos de ir novamente assisti-la, como simples pretexto para evocar coisas idas e vividas, mas tambem para apreender nela o sentido da sinistra fase de transição que estamos vivendo. Hoje, duas gerações entram em surdo conflito: — aquela que ainda não se adaptou e aquela que já se sente inteiramente à vontade. Nem sempre são apenas os jovens os primeiros a integrar-se nos novos tempos, por não lhes ser possivel cotejar os novos tempos com os tempos antigos; há tambem os velhos e os de meia-idade que penetram na vida contemporanea como os mortos transpõem o rio lendario que suprime toda a memoria da vida na terra. De costas voltadas para o passado, fazem dos seus valores taboa rasa; vagamente se recordam de haver vivido no tempo da "Filha de madame Angot".

Sim, porque "A princesa dos Dolares" veio depois. E' de ontem, pode-se dizer representa o ponto de intercessão de duas épocas distintas, como as aguas barrentas de um rio recebem às vezes um veio limpido que nelas se dilui imediatamente.

Hoje, a politica é tão caprichosa e materialista como a jovem herdeira do milionario, que veio a ser a "Princesa dos Dolares", a qual, dando-lhe na telha que devia casar-se, diz ao opulento autor de seus dias:

— Meu pai, preciso de um marido.

E o sujeito, sem perder o fio dos calculos que estava a ruminar:

— Compra-se!

Sangrentos combates entre legalistas e revolucionarios em Costa Rica

NOVA YORK, 15 (U. P.) — Forças legalistas e revolucionarias estão travando dois intensos combates em pontos diferentes da Costa Rica — informou a emissora oficial de São José da Costa Rica, ouvida por um cidadão daquele país residente em Nova York.

RENHIDOS COMBATES

NOVA YORK, 15 (U. P.. — Segundo uma irradiação da emissora governamental de Costa Rica, aqui captada, as forças revolucionarias e legalistas estão travando dois renhidos combates: um em torno da chamada Fazenda Santa Elena, em Cerro de la Muerte e outro, tambem ao redor de uma fazenda no sul do país.

Disse a emissora que foram presos onze rebeldes perto da Fazenda Santa Elena.

CONQUISTADO UM BALUARTE REBELDE

CIDADE DO PANAMA', 16 (U. P.) — Informa-se que as forças do governo da Costa Rica, depois de sangrento combate no decurso do qual houve numerosas baixas entre mortos e feridos, conquistaram o baluarte rebelde de San Cristobal.